

Discurso para o Dia da U.Porto 2015
Sebastião Feyo de Azevedo, em 25 de março de 2015

Protocolo

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, doutor Rui Moreira

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Professor Doutor José Ferreira Gomes

Senhor Presidente do Conselho Geral, ilustre juiz conselheiro Alfredo José de Sousa

Senhor Dr. Carlos Tavares, em representação do Conselho de Curadores

Senhor Diretor do Museu Hermitage-Barcelona, Professor Doutor Jorge Wagensberg

Caro Alumnus, Dr. Gustavo Carona

Senhor Presidente da FAP, Eng. Daniel Freitas

Caro Representante da Comissão de Trabalhadores, Professor Adriano Bordalo e Sá

Senhora Deputada, doutora Emília Santos

Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto, juiz desembargador José de Sousa Lameira,

Senhor Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Professor Doutor António Cunha,

Senhor Reitor da UTAD senhora e senhor Presidentes dos Institutos Politécnicos do Porto e de Bragança

Senhor Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos

Senhores Bastonários das Ordens Profissionais Portuguesas,

Senhora Procuradora Geral Distrital do Porto, doutora Raquel Desterro

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Valongo, Marco de Canaveses e Santa Maria Feira

Senhores Vereadores da Câmara Municipal do Porto

Senhores Presidentes de Instituições e Entidades da cidade do Porto,

Estimados membros do Conselho Geral, do Conselho de Curadores e do Senado

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhoras diretoras e senhores diretores das unidades orgânicas de ensino e investigação da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhora e senhores diretores dos serviços autónomos da Universidade,

Senhor Provedor do Estudante

Senhores professores eméritos, jubilados e aposentados

Meu caro colega Professor José Carlos Marques dos Santos, nosso anterior reitor e a partir de hoje professor emérito,

Senhores Professores Eméritos António Quadros Ferreira, Carlos Costa e Eduardo Oliveira Fernandes

Estimados docentes, investigadores e colaboradores da Universidade do Porto

Estimados docentes distinguidos com o Prémio de Excelência Pedagógica

Caros estudantes e antigos estudantes

Estimados vencedores do Prémio Incentivo e do Prémio Cidadania Ativa

Senhor Zeferino Ferreira da Costa, a quem atribuímos a Medalha de Mérito da Universidade do Porto

Ilustres convidados desta cerimónia, em particular, Senhor Dr. Fernando Aguiar-Branco, Presidente da Fundação Eng. António de Almeida e Prof. Ramon O'Callaghan, próximo Dean da Porto Business School

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Saudações

Nesta data de importância sempre renovada para a Universidade do Porto é com imenso prazer que vos recebo no Edifício Histórico da Reitoria e partilho convosco esta ocasião festiva.

Reservo uma saudação especial para o orador convidado desta cerimónia. *Un saludo muy cordial al profesor Jorge Wagensberg, un gran intelectual europeo que nos ha concedido el honor de participar en esta celebración. Bienvenido a nuestra Universidad.*

De igual forma me congratulo com a participação nesta cerimónia do Senhor Dr. Gustavo Carona, que, na qualidade de antigo estudante da Universidade do Porto, mas também de voluntário nos Médicos sem Fronteiras, nos trouxe um exemplo notável de voluntariado.

Devo acrescentar, a propósito, que a dinamização do voluntariado é um objetivo muito importante para a Universidade do Porto. É por isso que, com muito gosto, atribuímos, pela primeira vez no Dia da Universidade, o Prémio Cidadania Ativa, galardão que distingue estudantes que revelaram um empenho extraordinário em atividades cívicas. A todos os estudantes hoje distinguidos com o Prémio Cidadania Ativa, o meu agradecimento e as minhas felicitações.

Felicito igualmente os estudantes distinguidos com o Prémio Incentivo, que assim viram reconhecida a sua superior dedicação ao estudo e à investigação.

Saúdo a capacidade e competência de inovação educativa dos docentes distinguidos com o Prémio de Excelência Pedagógica, uma área à qual Senhores Bastonários das Ordens Profissionais Portuguesas, damos imensa atenção.

Apresento ainda as minhas calorosas saudações aos novos Professores Eméritos: os meus ilustres colegas professores António Quadros Ferreira, Carlos Costa, Eduardo Oliveira Fernandes e José Carlos Marques dos Santos. Com esta distinção, a Universidade do Porto homenageia muito justamente quatro figuras exemplares da nossa comunidade académica, cujas excecionais carreiras cívicas e qualidades académicas são sobejamente conhecidas e reconhecidas. Igualmente relevante é o facto de, neste ato, estarmos a incumbir os nossos colegas de tarefas de grande relevância para o desenvolvimento da nossa universidade.

Por fim, impõe-se um cumprimento muito especial ao Sr. Zeferino Ferreira da Costa, a quem muito justamente atribuo nesta cerimónia a Medalha de Mérito da Universidade do Porto, que aprovei mediante parecer unânime do Senado da Universidade. Residente no Recife, para onde emigrou há mais de 50 anos, mas mantendo uma continuada e intensa ligação às suas raízes, o Sr. Zeferino Ferreira da Costa tem desenvolvido um notável trabalho de dinamização das relações de cooperação entre a nossa Universidade e as suas congéneres brasileiras, em particular do Estado de Pernambuco, entre o povo brasileiro e o povo português.

É este empenho entusiástico e profícuo do Sr. Zeferino Ferreira da Costa no intercâmbio académico, cultural e científico luso-brasileiro que hoje aqui enaltecemos com a Medalha de Mérito.

Dia da U.Porto - significado

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Comemoramos hoje o centésimo quarto aniversário formal da Universidade do Porto, referido à data da sua criação em 22 de março de 1911, não esquecendo, todos o sabemos, que as raízes da Universidade do Porto, no que releva da substância da missão, se encontram bem dentro do Século XVIII, no ano de 1762 com a criação da Aula de Náutica por D. José I, e de

forma muito marcada se consolidaram no início do Século XIX, primeiro com a criação da Academia Real da Marinha e Comércio, em 1803, depois com a Real Escola de Cirurgia em 1825, depois com a Escola Médico-Cirúrgica e com a Academia Politécnica em 1837.

Nestes 104 anos, ao longo pois de mais de um século de história, a Universidade do Porto viveu uma sucessão de acontecimentos notáveis e realizações virtuosas, uma evolução que a levou a ser hoje uma instituição conhecida e respeitada nos cinco continentes, consistentemente subindo nas escalas de valor académico internacionais ao longo da última década, hoje percebida como uma das cem a cento e cinquenta melhores instituições do ensino superior europeu, à luz desses vários indicadores internacionais.

É, no essencial, esta caminhada histórica que desejamos comemorar neste Dia da Universidade, sendo certo que o fazemos focados no presente e particularmente olhando para o futuro.

Ao comemorarmos esta efeméride, queremos que a nossa comunidade académica mantenha viva a dimensão do desígnio que os seus pares perseguiram no passado e possa replicar no contexto presente o exemplo de esforço, sabedoria e generosidade que tantos no passado colocaram no desenvolvimento centenário da Universidade do Porto, antecessores ilustres a quem é sempre devida uma palavra de memória e homenagem.

Como sabem, esta é a primeira vez que participo no Dia da Universidade na qualidade de reitor. Por isso, a cerimónia de hoje tem para mim um simbolismo particular. Tenho muita honra em ser reitor da Universidade do Porto e considero um grande privilégio, mas também uma não menor responsabilidade, poder liderar o desenvolvimento de uma instituição académica tão prestigiada e com tanta qualidade humana, pedagógica, científica e cultural.

Conjuntura e atitude

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Todos temos sentido a nível pessoal e institucional a dureza da austeridade que nos foi imposta nos últimos cinco anos, mais aquela a que também nos autoimpusemos, com as nossas dificuldades organizacionais e com a nossa passividade, permissividade e incapacidade de combate à fraude e à corrupção.

As condições materiais com que trabalhamos degradaram-se muito desde 2010.

Particularmente para memória futura, recordo que em 2009 a Universidade do Porto viu abrir-se à sua frente, uma janela de progresso com a aprovação do regime fundacional, um passo importantíssimo para o nosso futuro, apoiado num contrato-programa assinado em 11 de setembro de 2009 entre o Estado, representado pelos ministros das finanças e da ciência e

ensino superior, e a Fundação Universidade do Porto que previa um investimento complementar de 100 milhões de euros em cinco anos.

Não só tal investimento não se concretizou, diria melhor na medida em que o Estado é uma pessoa de bem, ainda não se concretizou, apesar de do lado da Universidade se estar a cumprir na medida das limitações, como entramos num período de severa redução das dotações orçamentais e de restrições da autonomia prevista no regime fundacional, com aumento significativo da carga burocrática funcional. Recordo que este processo de regressão se iniciou com o orçamento para 2011. Recordo ainda, como indicador, que entre 2010 e 2014, e para lá dos muitos milhões de cortes salariais conhecidos, reduzimos em cerca de 9 milhões de euros a disponibilidade orçamental anual para despesas gerais da instituição.

Acresce que o Conselho Geral da Universidade, no uso das suas competências, por razões sociais e porque lhe pareceu injusto que o ónus do aumento de financiamento só recaísse numa das partes, entendeu não proceder a qualquer aumento de propinas nos últimos 3 anos, o que, independentemente da justeza da decisão, corresponde ao não aproveitamento de cerca de 1,4 milhões de euros anuais.

Neste contexto económico e social fortemente recessivo, a Universidade do Porto não deixou, em 2014, de cumprir cabalmente a sua missão institucional e de registar progressos sobretudo ao nível do ensino, da investigação científica e da valorização económica do conhecimento, como adiante testemunharei.

Foi possível amenizar esta forte redução orçamental com aumento da captação de fontes de financiamento alternativas, designadamente em ambiente competitivo à escala internacional, e com redução de despesas por via direta de redução de contratações e de consumo e por via indireta de reorganização de serviços.

O empenho e a qualidade da nossa comunidade académica, nomeadamente no que diz respeito à obtenção de projetos nacionais e internacionais foram, têm sido, obviamente decisivos.

Mas, tal constatação do cumprimento da missão não afasta uma insatisfação clara deste Reitor perante o estado das coisas.

A Universidade do Porto tem um património humano, cultural e material extraordinários. Somos uma referência universitária nacional e internacional, somos incontornáveis para o desenvolvimento regional e nacional.

Não nos podemos conformar com uma situação em que o nosso progresso, o nosso contributo para o desenvolvimento nacional, o nosso contributo para o conhecimento da humanidade, se quedem aquém das nossas imensas capacidades, por força de condicionantes externas e internas, que temos que resolver, serenamente mas com determinação.

Temos por um lado que falar dos subfinanciamentos, é certo. Para obter frutos de todo o seu imenso potencial a U.Porto precisaria de investir no imediato dos próximos anos, de forma realista, sem qualquer especulação, da ordem de 30 M€ adicionais ao seu orçamento, em promoção de projetos estruturantes, em recursos humanos de qualidade e em património, como previsto no contrato-programa assinado em 2009.

Mas, perante a conjuntura real, temos igualmente a obrigação de responder aos tempos, temos que olhar para o horizonte, antecipar o futuro e ousar a mudança. Ser exigentes connosco próprios, ser exigentes com quem nos rodeia, ser exigentes com quem nos governa.

Tenho-me questionado e questiono-os se o temos feito na dimensão do necessário.

Urge estabilizar o modelo de funcionamento das nossas universidades, no regime jurídico de governação, na avaliação, no financiamento, no estatuto de carreira docente, que nos leve globalmente a maior integração funcional, a financiamentos mais justos e consentâneos com a missão das instituições, que não é uniforme no universo universitário, a um modelo exigente de gestão de mérito dos recursos humanos.

Temos muito que caminhar, temos que investir a nossa energia na criação de condições para o nosso progresso competitivo, virado para o exterior.

Minhas senhoras e meus senhores,

Penso ser adequado dar uma nota do presente e do futuro da nossa atividade, do que temos feito, das oportunidades que temos à nossa frente.

Ao fazê-lo, é oportuno recordar que o ano de 2014 foi um ano de transição eleitoral na Universidade do Porto, pelo que decorreu com o governo da instituição repartido por duas equipas reitorais. Foi também um ano de eleições nas Faculdades, que aliás ainda estão a decorrer. Tal não significou, de forma alguma, qualquer rutura ou hiato no funcionamento institucional, mas certamente que correspondeu a algum abrandamento de decisões estratégicas.

O que assistimos em 2014 foi a uma “passagem de testemunho” feita de modo construtivo, sereno e cordial entre duas equipas reitorais, equipas essas que, apesar de naturais diferenças de opinião e de estilo, comungam de um desígnio comum: tornar a Universidade do Porto uma instituição mais moderna, sustentável, competitiva e internacional, uma instituição que cumpra de forma exemplar a sua missão em prol do desenvolvimento de Portugal e do fortalecimento das relações entre os povos deste Planeta.

Quero neste momento, porque de justiça, deixar aqui publicamente o meu elogio e tributo à atividade desenvolvida e ao legado que nos deixou o reitor cessante, o Professor Marques dos Santos, acompanhado da sua equipa reitoral. A valiosa herança do anterior reitorado

aumentou as responsabilidades da nova equipa reitoral, que procurou, em 2014, potenciar o legado recebido, sem deixar de gizar uma visão nova e reformista para o futuro que estamos agora a estabilizar.

Quando falo dessa atividade, falo de um universo imenso e complexo, que é o universo fascinante da U.Porto nas suas áreas de organização e intervenção: Formação e Inovação Pedagógica; Investigação e Desenvolvimento; parcerias com Empresas, Inovação e Empreendedorismo; Promoção do conhecimento e divulgação científica; Relações Externas; Desenvolvimento de Tecnologias Educativas; Gestão de Informação; Qualidade e Melhoria Contínua; Preservação e valorização do imenso património edificado; Cultura e fruição cultural; Desporto; Relações estudantis e Dimensão Social do Apoio aos Estudantes e à Empregabilidade; Ligação aos Antigos Estudantes.

Certamente que não posso abordar todos os temas, que iremos trabalhar em mais de 170 medidas e ações já em curso ou projetadas para o quadriénio, no conjunto destas áreas.

Formação e internacionalização da formação

No presente ano letivo, a Universidade do Porto recebeu 4160 novos estudantes de primeiro ciclo e de mestrado integrado, registando a mais alta taxa de preenchimento de vagas do ensino público português – 97,5%. Aliás, a nossa Universidade foi a instituição mais procurada, em primeira opção, pelos candidatos à 1.^a fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, com 1,8 candidatos em primeira opção por vaga e registou a classificação média de acesso mais elevada (155/200). No cômputo geral, mais de 25% dos candidatos do ensino superior público universitário escolheu a Universidade do Porto como primeira opção.

Refira-se ainda que, neste ano letivo, a Universidade do Porto foi novamente responsável pelos dois cursos com as classificações mais elevadas de ingresso no ensino superior. De resto, pertenceram à Universidade do Porto 3 dos 5 e 10 dos 25 cursos com as classificações de ingresso mais altas do país.

Estes números são reveladores do capital de prestígio alcançado pela Universidade do Porto, bem como do grau de exigência no acesso aos seus cursos. Podemos afirmar que a Universidade do Porto recebeu, uma vez mais, os melhores alunos do ensino secundário português e neste sentido o que de mais promissor temos entre a nossa juventude.

Esse capital de prestígio do ensino da Universidade do Porto já ultrapassou, como sabemos, as fronteiras do país. No presente ano letivo, a nossa Universidade acolhe cerca de 4000 estudantes, docentes, investigadores e técnicos estrangeiros, oriundos de mais de 115 países. Para esta atratividade muito contribui o facto da Universidade do Porto ser parceira de 2.485 instituições de 154 países, como também contribui todo o conhecimento e informação que

os antigos estudantes transportam para os seus próprios países, transformando-se, após as suas estadias, nos nossos principais embaixadores.

No domínio dos métodos de Ensino e Aprendizagem e Inovação Pedagógica, constituímos uma equipa que está a trabalhar num conjunto ambicioso de medidas para dar resposta aos desafios pedagógicos atuais, nomeadamente aos “Estilos de Ensino/Aprendizagem”, “Ambientes de Aprendizagem” e “Tecnologias Educativas”, visando criar um ambiente de ‘educação sem paredes’ no plano interno e responder aos desafios da ‘educação sem fronteiras’ no plano externo.

Vamos dinamizar o ensino aberto e a distância, com recurso às tecnologias digitais, incentivando o desenvolvimento de MOOCs e cursos online livres e abertos. Em termos tecnológicos, já estamos preparados para dar um salto qualitativo na área do *e-learning*. Pelo nosso conhecimento e capacidade instalados, temos obrigação de assumir uma posição de liderança no desenvolvimento da “educação sem fronteiras”, uma área em que o consórcio UNorte.pt poderá ter um papel de grande relevo.

Investigação

No capítulo da investigação, vivemos uma situação difícil resultante de políticas de ajustamento de investimentos em recursos humanos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e de um processo de avaliação nacional das unidades de I&D, ainda não concluído, que tem gerado perturbações significativas no quotidiano e na planificação institucional da investigação. Estamos a trabalhar internamente com as nossas Unidades de Investigação e externamente com as universidades do CRUP para ultrapassar da melhor forma possível estas dificuldades.

Globalmente, no entanto, esta avaliação reconhece o mérito das unidades de investigação da Universidade do Porto. Quatro centros ligados à nossa Universidade foram classificados de “excepcionais”, oito de “excelentes” e 18 de “muito bons”. Globalmente, os investigadores dos centros afetos à Universidade do Porto vão receber cerca de 24% do financiamento total da FCT.

De facto, os docentes e investigadores da Universidade do Porto desenvolvem as suas atividades de I&D+i num ecossistema científico de excelência, multidisciplinar, com recursos tecnológicos avançados, internacionalmente competitivos, o que se reflete em bons resultados, em alguns casos excepcionais - entre 2012 e 2014, 6 investigadores receberam importantes bolsas de investigação europeias de grande significado científico e valor material, como o são as *Starting Grants* e as *Advanced Grants* do *European Research Council*, bolsas que representam o expoente máximo europeu de qualidade científica.

Para sustentarmos este ambiente e esta cultura, temos em curso políticas ativas de fomento da investigação competitiva: uma política ativa de apoio a projetos em áreas estratégicas, de que são exemplos os projetos na área da saúde, o desenvolvimento do polo do mar e o projeto de imenso potencial do campus de Vairão; uma política de apoio às Unidades de Investigação na preparação de projetos científicos, principalmente em apoio a candidaturas do Programa Europeu H2020; e uma política de apoio financeiro transitório às UIs subfinanciadas ou não financiadas no recente processo de avaliação da FCT, com vista à sua reestruturação competitiva, por forma a assegurarem elas próprias o futuro financiamento das suas atividades.

Desenvolvimento socioeconómico

O conhecimento científico produzido na Universidade do Porto revela, em muitos casos, uma notória aplicabilidade económica. Tivemos muito recentemente conhecimento da assinatura de um contrato milionário que envolveu uma grande empresa nacional, que teve como base uma notável invenção patenteada de um colega da faculdade de Engenharia na área da energia solar. Refira-se que até 31 de dezembro de 2014, a Universidade do Porto tinha 154 patentes ativas e 21 tecnologias licenciadas. Já ao nível do empreendedorismo de base tecnológica, o UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto apoiou, até ao final de 2014, 196 projetos empresariais em atividade, representando cerca de 1760 postos de trabalho e um impacto no PIB nacional de cerca de 50 milhões de euros.

De resto, o prémio RegioStars 2013, atribuído pela Comissão Europeia, entre 80 candidatos europeus, na categoria de crescimento inteligente, representa o reconhecimento europeu do sucesso do UPTEC na aplicação de fundos europeus para promoção do crescimento económico e criação de emprego.

Promoção do conhecimento e divulgação científica

Todo este ambiente de investigação e empreendedorismo suporta e projeta-se em iniciativas emblemáticas de grande dinamismo e interesse público na promoção do conhecimento e na divulgação científica, como é o caso da Universidade Júnior, da Mostra da Universidade do Porto ou do IJUP – Encontro de Jovens Investigadores da Universidade do Porto, que atraem milhares de jovens. Na recente edição da Mostra, realizada no Centro de Congressos da Alfândega, entre 12 e 15 do corrente mês, tivemos mais de 15.000 visitantes, entre visitas organizadas de escolas secundárias e visitas da população em geral.

Relações Externas

As relações externas, no plano regional, nacional, transfronteiriço e internacional têm merecido intensa atenção institucional.

Em 9 de janeiro passado constituímos o consórcio UNorte.pt, que congrega as Universidades do Porto, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro. O consórcio UNorte.pt pressupõe uma relação estreita com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e potenciará a partilha de recursos, experiências, competências e conhecimentos entre estas universidades o que deverá contribuir para o desenvolvimento das universidades envolvidas, do ensino superior português e da própria região Norte.

Em 2014, a Universidade do Porto esteve também envolvida na criação da Plataforma de Cooperação Noroeste Global, que envolve as Universidades do Minho, Porto, Católica do Porto e Aveiro, quatro municípios, a COTEC e a Fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de uma rede de cooperação nas áreas da ciência e da inovação, tendo em vista o desenvolvimento do potencial socioeconómico do noroeste do país, cujo enquadramento funcional está em apreciação por parte das entidades fundadoras.

Na cooperação transfronteiriça, temos em atividade a rede CRUSOE, a que atualmente a U.Porto preside. É uma rede que envolve instituições do ensino superior do Norte e do centro de Portugal, da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias, e que mantém igualmente uma relação estreita com os órgãos de coordenação e desenvolvimento regionais.

No plano alargado internacional, somos uma instituição de referência europeia no programa ERASMUS MUNDUS – a 3.^a instituição em número de coordenação de projetos (9) e a 5.^a instituição em participação como parceiros (37).

Temos pois relações privilegiadas na Europeu, mas também com países de língua oficial Portuguesa, na América Latina, e temos em progresso ações importantes de aproximação a países asiáticos, como a China e a Tailândia.

Preservação do património

Não posso deixar de mencionar o projeto emblemático, em fase de conclusão, com inauguração até ao verão, da requalificação do espaço entre a Faculdade de Engenharia e a Faculdade de Economia, um exemplo de preocupação ambiental que mereceu o apoio das sete faculdades do campus da Asprela, e que espero seja inspirador de políticas semelhantes ao nível do nosso património, fundamentais para o nosso bem-estar. Um projeto que se realizou, é justo reconhecê-lo, no quadro da colaboração ativa que mantemos com o Banco Santander.

Cultura

Na área cultural temos um vasto programa de exposições, de encontros literários e de conferências, a decorrer no edifício da reitoria e na Casa Andresen, bem como para o vasto rol de iniciativas culturais de que a Universidade é parceira em conjunto com instituições tão

relevantes como a Câmara Municipal do Porto, a Fundação de Serralves, a Casa da Música, o Museu Nacional Soares dos Reis, a Casa da Música ou a Fundação Gulbenkian.

Temos em preparação um programa importante na área da música, visando fomentar a 'música na universidade' e a criação de uma orquestra académica da U.Porto.

Como saberão muitos dos presentes, temos em curso um projeto muito ambicioso para o Museu da Universidade do Porto, projeto esse que passa desde já, numa primeira fase pela reunião articulada dos espólios da Faculdade de Ciências, reunidos nos atuais museus de História Natural e da Ciência, num único espaço museológico, neste edifício da Reitoria, e pela criação da Galeria da Biodiversidade na Casa Andresen, em pleno Jardim Botânico do Porto. Será este o primeiro Centro de Ciência Viva dedicado às ciências biológicas, à evolução natural e à biodiversidade.

O convite ao professor Jorge Wagensberg, personalidade com uma notável experiência profissional e académica, para ser o orador convidado desta cerimónia, simboliza o compromisso da Universidade do Porto e deste Reitor com a valorização do seu património museológico.

Esperamos que o Museu se desenvolva como uma rede interna de museus e espólios valiosíssimos que pertencem à Universidade ou estão associados à Universidade - falo dos diferentes museus das Faculdades, do Planetário, do Observatório Astronómico Manuel de Barros, da Casa Museu Abel Salazar e nas sinergias que se podem obter com a Fundação Arquiteto José Marques da Silva, e falo de uma rede externa com a qual necessariamente teremos que nos articular.

Pensamos que os nossos espaços museológicos promovem a divulgação de uma cultura eminentemente científica, que entronca e complementa a oferta cultural da cidade, circunstância que penso ser vantajosa para o Porto, quer do ponto de vista do enriquecimento humano e da valorização patrimonial, quer ainda do ponto de vista da promoção turística.

Desporto

Outra área em que a Universidade do Porto tem vindo a reforçar o seu protagonismo e em que precisamos muito de investir é a área do desporto. Apesar da debilidade de algumas das nossas infraestruturas desportivas, situação que esperamos corrigir durante este reitorado, a Universidade tem vindo a alcançar resultados notáveis no desporto universitário português. No ano letivo de 2013-2014, a Universidade do Porto bateu o recorde de medalhas do Campeonato Nacional Universitário – 156 no total. E neste ano letivo são já 67 as medalhas conquistadas. Acresce que, para além do desporto universitário, a Universidade tem estado a promover a atividade física e desportiva informal, verificando-se uma crescente adesão por

parte da comunidade académica. Só o Programa UPFit, por exemplo, tem 1.864 praticantes, cerca de 70% dos quais são estudantes.

Relações estudantis e Dimensão Social do Apoio aos Estudantes e à Empregabilidade

Um dos mais graves problemas da região Norte e do país é o desemprego, sendo particularmente preocupante o desemprego jovem, que supera os 33%.

Criamos o Observatório do Emprego da Universidade do Porto que conta com a colaboração de entidades externas à instituição, designadamente câmaras municipais, ordens profissionais, associações corporativas, sindicatos, associações empresariais e institutos governamentais. A ideia é gerar sinergias entre todas estas organizações, tendo em vista a inserção profissional dos estudantes e a promoção da empregabilidade dos cursos. Com estes propósitos, foi já anunciada a criação da Feira de Emprego da Universidade do Porto, a realizar ainda este ano, evento que está a receber uma grande adesão institucional.

A ação social é de facto uma das prioridades da equipa reitoral. Apesar das limitações orçamentais, a Universidade do Porto espera aprofundar as estruturas e mecanismos de apoio social aos estudantes numa dimensão global. Isto significa que pretendemos acompanhar a comunidade estudantil sob diferentes perspetivas, contemplando não só o clássico apoio ao nível das refeições, alojamento e saúde mas também a criação de condições para o sucesso escolar, o crescimento intelectual, a cidadania ativa, a integração social, a formação cultural, a empregabilidade e o desenvolvimento físico dos estudantes. Neste sentido, procedemos já à reorganização dos SASUP – Serviços de Ação Social da Universidade do Porto, podendo dizer com segurança que com resultados positivos visíveis e sentidos pelos estudantes.

Neste contexto, e como já aqui foi referido, a Universidade do Porto está profundamente empenhada em dinamizar o voluntariado, enquanto fator de promoção do bem-estar social, da cidadania ativa, do desenvolvimento humano e da abertura à sociedade. Estamos a fazer francos progressos neste sentido: no ano letivo de 2013-2014, as ações de voluntariado na Universidade reuniram 1.773 voluntários, entre estudantes, docentes e funcionários não docentes. Estes números contrastam com os de 2010-2011, ano letivo em que foram contabilizados 1.011 voluntários na nossa comunidade académica. Isto significa que, em apenas quatro anos, registámos um aumento do número de voluntários de 75,3%.

Ligação aos Antigos Estudantes

Estamos a criar uma estrutura sólida de apoio á gestão das Relações com Antigos Estudantes, iniciativa que consideramos essencial para a consolidação da nossa ligação ao tecido social nas suas diversas vertentes, no que também se insere uma política efetiva de captação de fundos para apoio a iniciativas de valor social acrescentado da universidade.

Governança e Sustentabilidade Económico-Financeira

Finalmente, na área da governação, pensando no tema crucial do relacionamento humano de proximidade e também na nossa sustentabilidade económico-financeira, temos em curso um importante processo de reformulação dos serviços comuns da universidade.

Com a organização do Congresso da Universidade do Porto, no próximo ano, criaremos um momento de reflexão sobre a missão e vida da Universidade nas suas múltiplas facetas.

Na sequência da entrada em vigor dos novos estatutos da U.Porto, que aguardamos, iremos promover ações, junto de e em conjunto com os diretores de faculdades, tendentes a criar departamentos transversais às faculdades, nomeadamente em áreas de conhecimento fundamental, estruturas previstas nesses novos estatutos, um passo de grande importância na adaptação da nossa atividade aos tempos modernos.

Fecho

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vai longa a intervenção.

Os próximos anos apresentam-se cheios de desafios para as instituições do ensino superior, mas o compromisso que assumi como reitor foi não só o de vencer os difíceis desafios que hoje se colocam à Universidade do Porto, como o de fortalecer o estatuto de referência de que a instituição goza no nosso ensino superior e no sistema científico, tecnológico e de inovação português, bem como ainda o de projetar internacionalmente, sempre cada vez mais, a U.Porto.

Para isso, conto com uma equipa reitoral feita de pessoas, universitárias e universitários, notáveis, cuja escolha foi a grande decisão que tomei neste mandato.

O nosso trabalho passará necessariamente pelos objetivos de valorização dos recursos humanos da Universidade, do aprofundamento da cooperação entre unidades orgânicas, da promoção do diálogo científico interdisciplinar, do exercício de uma governação harmonizada, do combate à burocracia e da dinamização das relações com o exterior.

Iremos enfrentar com sucesso a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades. Iremos potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020.

Nesta estratégia, precisamos de coesão, cooperação e solidariedade a nível interno. Precisamos de disponibilidade e capacidade para estabelecer pontes com o exterior, em particular com instituições congéneres, com a administração regional e nacional, com empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O nosso programa coletivo de trabalho vai permitir que a Universidade do Porto cumpra cabalmente a sua missão institucional e se continue a notabilizar pela superior qualidade do seu ensino, investigação científica, inovação tecnológica, oferta cultural e patrimonial.

É nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e se abrem janelas de oportunidade para os que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente. Não nos acomodamos ao estado de energia em que vivemos, não nos conformamos com as vicissitudes do momento. Seremos amanhã bem melhor do que o somos hoje, desta forma contribuindo para o desenvolvimento nacional.

Resta-me agradecer penhoradamente o excelente trabalho que toda a equipa da Comunicação desenvolveu na organização desta sessão.

Agradecer ainda a prestação sempre muito apreciada e harmoniosa dos grupos do ESMAE, com quem queremos continuar a contar.

E, principalmente, agradecer a presença de todos.

Muito obrigado.

Cerimónia do Dia da Universidade 2015

Reitoria da U.Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor